

## RESENHAS

ROHR ALFREDO — "*Pesquisas Arqueológicas em Santa Catarina*". *Pesquisas, Antropologia* n.º 15, São Leopoldo, 1966, 59 pp. ilus.

O presente estudo faz parte da coleção publicada pelo Instituto Anchietano de Pesquisas, que tem dado ênfase às publicações arqueológicas do Sul do Brasil.

O artigo está dividido em duas partes, correspondentes a situações arqueológicas diferentes: sambaquis: sítios tupi-guarani e de material lítico.

### 1. *Exploração sistemática do sítio da Praia da Tapera.*

A atual publicação limita-se a uma simples comunicação do que ocorreu durante as escavações na Praia da Tapera, na linha de Santa Catarina, já que a análise completa do material seria posteriormente publicada. Em vista disto, a publicação tornou-se apenas informativa, sem grandes conclusões.

O sítio foi datado pela análise de carbono 14 e os resultados variaram entre 1055 a 1525 anos, o que levou o autor a concluir "que se achava em presença de uma cultura de transição da cultura dos grandes sambaquis para a cultura, mais recente, dos guaranis e outros indígenas da conquista".

Três níveis estratigráficos foram evidenciados:

- 1 — Nível A — camada acima das conchas — cultura atual (vidro, porcelana, latas) e cultura indígena (cerâmica, material lítico).
- 2 — Nível B — camada das conchas — cultura dos "kitchenmidden".
- 3 — Nível C — camada sob as conchas (areia) — camada dos sepultamentos.

O autor, na presente publicação, preocupou-se muito com os restos humanos deixados no sítio, que representam um total de 172 sepulturas. Os sepultamentos eram realizados sob as próprias casas e estavam dispostos ao longo das paredes. A posição do morto, geralmente, seguiu a direção norte-sul. As casas arredondadas apresentam sempre um espaço sem sepultura, que voltado para a praia representaria a porta destas residências.

A análise física dos esqueletos foi feita, revelando as principais doenças a que estariam sujeitos: artrite, reumatismo, abrasões dentárias, deformações faciais.

Cumprir-se notar nesta parte do artigo, o bom relato da técnica de preparação da cimentação e encaixotamento de sepulturas "in loco" com vistas a futuro transporte para o museu.

2. *Os sítios arqueológicos do município de Itapiranga às margens do rio Uruguai, fronteira com Argentina.*

Este sítio representa já uma realidade totalmente diversa daquela apresentada no primeiro relato.

O autor considera o rio Uruguai uma importante rota pré-histórica, o que equivaleria ter em suas margens riquezas arqueológicas que podem ser comparadas às da zona litorânea.

As pesquisas se restringiram apenas à margem direita e daí concluiu o autor que os vestígios de ocupação sempre aparecem nas desembocaduras dos cursos d'água no rio Uruguai, situação semelhante ao que ocorre no litoral (rio e mar).

Os implementos evidenciados em tais sítios, na sua maioria, compreendem restos tipicamente guarani, caracterizados pela cerâmica corrugada, lisa, pintada, etc. Foram também retiradas muitas urnas funerárias típicas com ou sem esqueletos. Estes sítios foram revelados pela presença de manchas de terra negra que chegam a uma profundidade de 30 cm.

Além da cultura guarani, na mesma região, foi evidenciada uma cultura diferente a 4 e 5 m. de profundidade: cultura alto-paranaense de material lítico, geralmente nas barrancas dos rios. Esta cultura apresenta semelhanças com a de Misiones, descrita por Osvaldo Meneghin, que se caracteriza por machados "bumerangóides", facas laminares cortantes, todos lascados em diabásio vermelho.

Os restos de carvão de ambas as culturas foram datados e publicados no Segundo Simpósio de Arqueologia da Área do Prata, no qual o autor fez sua comunicação com datação já concluída:

- 1 — cultura guarani — 700 à 1180 anos.
- 2 — cultura alto-paranaense — 7260 anos (4,5 m.).

A publicação veio acompanhada ainda de ilustrações referentes à segunda parte do trabalho e nada em relação à primeira parte.

Esperamos na próxima publicação, que o autor se propõe a realizar, que a análise de todo o material coletado possa ser terminada e que assim traga conclusões e não se torne apenas uma simples descrição de escavações, como foi o caso destes artigos. — CRISTINA ARGENTON COLONELLI.



CASCUDO, LUIS DA CAMARA — *Mouros, Franceses e Judeus. (Três presenças no Brasil)*. Editora Letras e Artes, Rio de Janeiro, Guanabara, 1967, 154 pp.

Por volta de 1942, sentado numa das portas do Mercado Público da cidade de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, um cego violeiro cantava a seguinte sextilha:

*"Deus lhe pague a sua esmola  
Que me deu de coração  
Lhe dê cavalo e sela  
Inverno neste sertão  
E lhe dê uma coragem  
Como êle deu a Roldão."*

Este personagem, ROLDÃO, cuja coragem serve de paradigma para este cego analfabeto, não é senão um dos doze pares de Carlos Magno, Roland, o famige-